FOLHA DE S.PAULO

Publicado em 20/09/2023 - 05:59

Lula volta à ONU com crítica a Conselho e a desigualdade



De volta à ONU, Lula faz discurso sobre desigualdade e Conselho de Segurança

Presidente retorna à Assembleia-Geral com foco em multilateralismo, ambiente e liberdade de imprensa

Fernanda Perrin

NOVA YORK O presidente Lula abriu a Assembleia-Geral das Nações Unidas nesta terça-fei-ra (19) com um discurso de 21 minutos focado em desigual-dade e com o retorno da de-manda histórica do Itamarato de uma reforma no Conselho

dade e com o retorno da demanda histórica do Itamaraty
de uma reforma no Conselho
de Segurança, incluindo criticas incisivas à dinâmica atual do sistema internacional.
O petista voltora o principal palos global ajos mais de
dez anos repetindo temas centrais de suas primeiras participações no forum — o combate à desigualdade e à forme, a
defesa do dialogo para alcançar a paz e o apelo por maior
representatividade do chamado Sul Global, que retine países
em desenvolvimento.
A participação do Braisli neste ano marca a retomada da
orientação internacionalista
da diplomacia brasileira após
quatro anos de isolamento durnante o governo de Jair Bolsonaro (PL). Comindiretasao adversário politico, Lula foi bastante aplaudido ao estabelecer
diferenças ante o antecessor.
Lula começou prestando
homenagem ao diplomata
Sérgio Vieira de Mello, moto no Iraque há 20 anos. Tam-

bém prestou condolèncias às vitimas do terremoto no Marrocos e das tempestades na Libia e no Rio Grande do Sul
para, em seguida, falar sobre
a crise climática e a desigualdade, um dos temas centrais
de seu discurso. "Hoje, ela [a
crise climática e a desigualdade, um dos temas centrais
de seu discurso. "Hoje, ela [a
crise climática] bate às nossas
portas, destrói nossas casas,
nossas cidades, nossos piate,
nossas cidades, nossos piate,
mentos a nossos irmáos, sobretudo os mais pobres", disse.
Ele relembrou que, há 20
anos, a fome foi um tema central de seu discurso e que a
pertinência do tema não mudou. "O mundo está cada vez
mais desigual", afirmou. "É
preciso, antes de tudo, venecer a desigualdade, falta vontade política daqueles que governam o mundo."

O presidente voltou a apontar que os passes mais ricos se
desenvolveram com base em
um modelo poluente, mas que
os emergentes não queremrepetir essa fórmula. "Agir contra a muda noça ne dira inplica pensas rio a manhã e enfrentra desigualdades históricas."

Mencionando a matriz energética brasileira, a qual cha-

mou de "uma das mais limpas do mundo", Lula disse que o pais retornou ações de fisca lização e combate a crimes ambientais. "O mundo inteiro sempre falou da Amazônia, agora é a Amazônia que está falando por si mesma".

O presidente brasileiro fez ainda um apelo pela liberda de de imprensa. Chamando Julian Assange de jornalista, declarou que o fundador do Wikilealss "não pode ser punido por informar a sociedade de maneira transparente legitima". "Nossa luta é contra a desinformação e os crimes cibernéticos"

Aplaudido ao repetir que "o Brasil está de volta", o petista disse que estava ali por que a democracia venceu em seu país. "O Brasil está se reencontrando consigo mesmo, nossa região, o mundo e o multilateralismo". "Nosso plasestá de volta para dar sua devida contribuição ao enfrentamento dos principais desafos globais. Resgatamos o universalismo da nosa política externa, marcada

mos o universalismo da nos-sa política externa, marcada por diálogo respeitoso com todos', afirmou. Lula apontou, no entanto, que as principais instâncias de governança global perde-

ram fölego. "Quando as instituições reproduzem as desigualdades, elas fazem parte do problema, não da soltação." Um dos alvos da crítica de Lula foi o FMI (Pundo Monetário Internacional). O presidente apontou que a instituição emprestou no ano passado US\$ não bilhões a países europeus e apenas US\$ 34 bilhões para africanos e chamou de inacetiávela representação desigual do fundo e do Banco Mundial, em que países que contribuem com mais recursos têm maior peso de voto. Com a fala, o petista reforça a pressão por uma reforma dessas instituições. Abandeira foi abraçada também pelos EUA, que veem nelasum instrumento para competir com a China — o gigante asiático tem usafo financiamento a paíse em desenvolvimento como forma de obte i nifluência.

Lula enfatizou a emergência de outro e sepaços multilaterais para além da ONU, pano de fundo de uma conferência esa zaiada neste ano em Nova for de constituir uma platuforma estratégica para promover a cooperação entre países em genes. Lula mais uma vez defen

Nosso país está de volta para dar sua devida contribuição ao enfrentamento dos principais desafios globais

instituições reproduzem as desigualdades, elas fazem parte do problema, não da solução

O mundo inteiro sempre falou da Amazônia, agora é a Amazônia que está falando por si mesma

deu o diálogo como ferramenta para alcançar a paz. Antes de citar a Guerra da Ucránia, ele elencou uma série de outros conflitos, como a questão israelo-palestina, a crise humanitária no Haitie as recentes rupturas institucionais empaíses africanos como Mali, Niger e Sudão.

"Aguerra na Ucránia escancara nossa incapacidade coletiva de fazer prevalecer os propósitos e princípios da carta da ONU. Alos subestimamos as dificuldades para alcançar a paz. Mas nenhuma solução será duradoura se não forbaseada no diálogo. Tenho reiterado que é preciso trabalhar para criar espaços para negociações. Investe-se muito em armamento e pouco em desenvolvimento", afirmou, dando nova roupagem a delarações controversas que já deu a respeito do conflito leste Europeu.

Lula ainda voltou a criticar sa sanções à Cuba, à semelhança do que já havia feito Leste Europeu.

Lula ainda voltou a criticar sa sanções à Cuba, à semelhança do gue já havia feito necupula do G77 em Havana.

Em contraste com a delegação brasileira do ano passado, diversas pessoas foram até a bancada brasileira para cumprimentar Lula no intervalo após o discurso do americano loe Biden, que o sucedeu. O brasileiro tirou fotos e da Assembleia.

Antes de Lula, o secretá-o geral da ONU, António Guterres, com quem o presidente se encontrou na manhá desta terça, discursou. O português também defendeu uma reforma do Conselho de Regurança, pauta histórica do Itamaraty.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 11